

Comissão não influi na rolagem

O presidente da Comissão Mista de Orçamento, deputado Cid Carvalho (PMDB/MA) não sabe dizer ainda se o órgão tem poderes para decidir a questão da rolagem da dívida externa dos Estados. Reconhece a força política dos governadores — que tiveram sua proposição, de pagar apenas 10% da dívida, assumida pelo líder peemedebista Ibsen Pinheiro — mas acha que a Comissão “não tem nada com isto, de ponto de vista técnico” e que, se há projeto de lei tramitando na Câmara dos Deputados, não deve ser uma interferência aos

trabalhos de elaboração do Orçamento.

Disposto a desenvolver uma tarefa que “desmantele o errado” como questão fundamental além de “mostrar o certo”, Cid Carvalho reafirmou ontem sua determinação de “buscar o máximo de informação”. Se disse aberto às conversas com todos os setores, do empresarial aos dos trabalhadores, e lembrou que está disposto a conversar com os ministros da área econômica. “A Comissão não é do Governo nem da oposição; é da instituição e da Nação”, afirmou.

Para ele, a posição mais correta que o órgão

pode adotar em relação à questão da rolagem da dívida estadual, “é ignorar todos os projetos de lei” que tramitem pela Câmara neste sentido. Mesmo reconhecendo a força política dos governadores, Cid Carvalho afirma que este “peso enorme” não obriga a Comissão a uma decisão, mas a uma avaliação séria sobre o problema. “Podemos até achar correto que os governadores paguem somente 10% do montante, e não 25% como propõe o projeto de orçamento, mas não sei se a Comissão tem poderes para adotar esta solução”, admite o deputado.